

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

4 MAIO 2024

Nº 1033

Editorial

A LIBERDADE DO EVANGELHO

*Pastor Myron Nightingale
Jonesboro – Arkansas – EUA*

“O espírito do Senhor Deus está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos” (Isaías 61:1). O que é a liberdade que é o foco do ministério de Cristo? Certamente está em harmonia com ser manso e quebrantado. Esta liberdade é o oposto de cativeiro e escravidão.

Paulo, Pedro e Tiago viveram nessa liberdade. Foram inspirados e energizados pela verdade poderosa do evangelho. A liberdade que experimentaram lhes deu a capacidade de viver e se mover na direção do Espírito Santo. É evidente que não eram motivados pelos desejos da carne.

O Senhor escolheu homens que eram pescadores, cobradores de impostos e religiosos zelosos e os libertou para viverem a doutrina de Jesus.

É possível notar a nova liberdade de Pedro quando pregou em Jerusalém no dia de Pentecoste. Confiança na Palavra de Deus inspirou-o a falar e ensinar com ousadia, mesmo sob ameaça de prisão.

O cativeiro do qual Jesus procura nos libertar é da carne e orgulho. Ele liberta a pessoa que crê da escravidão das concupiscências controladoras que há no mundo. O Espírito de Deus traz a liberdade de agir, falar e viver em harmonia com a mensagem do evangelho. “Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.

A verdade e liberdade estão sempre em harmonia. “Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:31-32). Há sutil falsidade na verdade que muitos buscam hoje. Há o desejo de ser liberto; no entanto, a libertação desejada é conveniente à carne. A liberdade que Cristo oferece permite que o Espírito de Deus faça a sua vontade em nossa vida.

“A lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus” não oferece liberdade para os apetites carnis. Antes, é uma fonte de água jorrando em nós, que se apega à santidade e Palavra de Deus. Quem vê os limites estabelecidos como sendo restrições ou pesados, não está experimentando a liberdade do evangelho.

Os apóstolos ensinaram que aqueles que eram presos aos mandamentos da lei judaica não eram capazes de experimentar a liberdade do evangelho. No entanto, a luz e direção da igreja apostólica era muito valorizada. A liberdade em Cristo não promove liberdade pessoal para fazer o que acho correto de acordo com minha própria luz.

Jesus ficou muito decepcionado com a atitude de autojustiça dos fariseus. Sua atitude estava em conflito com seu ensinamento de abnegação e a união da irmandade. A tendência atual de individualismo e a confiança de provar por si só em questões sobre as quais a igreja já se pronunciou é contrária aos ensinamentos de Jesus.

A doutrina popular da liberdade abraçada pelo cristianismo desta geração encontra um jeito de aceitar a maioria dos pecados. Tal liberdade estica a graça de Deus e é generosa com a carne. A verdade é que o pecado pode ser perdoado se for reconhecido e admitido. Há liberdade para a pessoa que pecou, se trazer seu pecado à luz e encontrar libertação.

A liberdade que se gloria em não estar preso às restrições de outros

irmãos não é liberdade em Cristo. É a liberdade na carne. Enquanto promove certa paz e satisfação pessoal, não é a paz de Deus.

Devoção à liberdade pessoal jamais trará a comunhão espiritual calorosa. Isso porque não é de autoria do Espírito do Senhor. Encarar nosso espírito inquieto e independente pode nos trazer à submissão de Cristo e sua igreja.

Quem valoriza a liberdade pessoal terá certa “comunhão” com outros de espírito semelhante. É possível confundir essa “união” com a comunhão cristã. A verdadeira comunhão é experimentada por aqueles que escolheram rejeitar as afeições egoístas e encontram sua identidade em Cristo. Tais pessoas não têm nada a esconder. Desejam ser transparentes, porque a verdade é transparente.

A igreja não foi estabelecida e baseada em todos ficarem de olho para ver quem violar a lei, para trazê-lo ao juízo. Há comunhão calorosa entre fiéis que pessoalmente se abnegaram e compartilham uma dedicação comum à direção do Espírito Santo. A liberdade em Cristo é fazer a vontade de Deus; isso não por obrigação ou medo, mas inspirado pela devoção a ele.

A liberdade em Cristo nos liberta da escravidão de ser obrigado a obedecer. No lugar disso, coloca em nosso coração a alegria e paz por estar em obediência ao evangelho. A bênção está em nos entregar com disposição ao Senhor.

No Salmo 18:19, Davi disse: “Trouxe-me para um lugar espaçoso”.

O cristão do Novo Testamento está em um lugar espaçoso. É um lugar abençoado. O espaço do lugar não vem de podermos receber tanto do mundo e prazeres. É espaçoso porque quando o coração estiver firmado em Cristo, há muito pasto do qual se alimentar. A preocupação não é a cerca; é o pasto.

A liberdade que me permite fazer o que meus irmãos não podem fazer é um espírito falso. É contrário àquilo que Jesus ensinou, e contrário àquilo que Paulo e Tiago ensinaram.

Um espírito que se sente bem, violando uma doutrina da Bíblia porque entendemos um nível mais profundo de amor ou graça, precisa ser provado à luz de Romanos 8. Se andamos no Espírito, não satisfaremos as concupiscências da carne. “Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis” (Romanos 8:13).

A liberdade que algumas pessoas bem-intencionadas desfrutam hoje é tida como sendo um nível maior de graça. Acreditam que a graça permite muitas coisas que outros veem como sendo proibidas. A graça de nosso Senhor é uma bondade maravilhosa que o verdadeiro fiel recebe, mas não é dada para que possamos ter a liberdade de dar espaço para nossa carnalidade.

Jesus veio trazer graça e verdade. A verdade olha bem no fundo do nosso coração. A intenção do coração é revelada quando a verdade brilha ali. Se temos a sincera intenção de fazer a vontade de Deus no espírito manso e quebrantado que foi mencionado, a

graça está disponível. Por outro lado, se nossa intenção é de abrir espaço para o egoísmo e desobediência, a graça não se aplica.

A graça, conforme o Novo Testamento ensina, não está ligada a mim como indivíduo, para cobrir o espaço entre aquilo que Deus requer e o que descuidadamente me permito. A graça se alinha com a Palavra de Deus. Provê de duas maneiras. A graça nos dá capacidade de fazer a vontade de Deus. A graça de Deus providencia o poder celeste de vencer a carne e manifestar santidade quando nossos esforços não são suficientes. A outra aplicação de graça é quando a misericórdia ou bondade de Deus é mostrada a nós em nossa fraqueza humana, quando falhamos, por mais que nos esforçamos.

A graça não é um curativo para cobrir a desobediência voluntária. É um conceito comum, mas errado, que a graça nos concede privilégios que outros não têm. Pensam: “Sendo que a lei não se aplica a mim, tenho grande liberdade para fazer o que quiser”.

Existe a possibilidade de alguns estarem fazendo a coisa certa, mas por causa de compulsão interna. Pode ser que fazemos o que é certo porque tememos não alcançar o que esperamos de nós mesmos ou de alguma forma ofender nossa percepção de justiça. Isso não é a liberdade que é concedida pelo Espírito de Cristo.

Encontramos problemas quando tentamos ir contra a tendência de obedecer por obrigação. Muitas vezes quando a consciência acusa com

facilidade, faz-se um esforço consciente de ignorar a voz interna que requer obediência aos princípios. Como resultado, estabelecemos nossas próprias diretrizes de obediência, ou pode ser desobediência, para evitar algo que é pesado e não vem da liberdade do Espírito. Em vez de colocar Cristo e seu Espírito em primeiro lugar, colocamos nossa determinação intelectual ali. Em tal situação, fazem-se muitas comparações e trabalhamos para fabricar nossa própria liberdade. Essa liberdade é semelhante àquela na qual muitos dos cristãos do mundo vivem. O resultado será pouco diferente do cristianismo que vemos nas ruas hoje.

Há liberdade que todo fiel nascido de novo pode ter. Não é limitada pelo temor do homem. Não está em conflito com as crenças de cristãos que foram antes de nós na fé. Fica à vontade com as coisas simples da vida. A verdadeira liberdade traz paz. ▲

Os pastores escrevem

O QUE É A PALHA DO TRIGO?

Pastor Laurel Wiebe

Bredenburg – Saskatchewan – Canada

A Bíblia usa muitos exemplos da vida natural para mostrar verdades espirituais. Na parábola do semeador, a humanidade é comparada ao solo onde caiu a boa semente. Somente o solo bom produziu grãos com perfeição. A colheita revelou em que tipo de solo a semente caiu.

No processo natural de crescimento, há várias partes da planta que ajudam a produzir um grão de trigo bom e cheio. Muita ênfase é colocada na saúde da planta que começa a crescer na primavera. Ao longo da época de crescimento, os agricultores cuidadosamente observam o desenvolvimento do caule e das folhas e espigas. Mas o foco do agricultor é a colheita. Toda a atenção à umidade, nutrientes, luz solar e solo tem a ver com a colheita. Plantações de grãos maduros prontos para a colheita são belas, mas uma parte muito pequena daquela plantação é semente boa. A maior parte daquela plantação fica na lavoura; somente os grãos são colhidos com cuidado e guardados no armazém.

A espiga de trigo contém diversas partes que são vitais para uma boa colheita. Uma parte é a palha. A palha serve para proteger o grão durante o processo de crescimento e amadurecimento. A palha não será vendida, mas permanece na lavoura. A palha é inútil? Não possui valor algum? Tem, sim, um papel útil em proteger o grão durante o processo de crescimento e amadurecimento.

Na vida cristã, o que é a palha? O que é o trigo? O Criador criou a ambos. Ao pensarmos sobre a vida cristã e guardar a nossa alma, aprenderemos a amar a palha. Há coisas em nossa vida cristã que são somente para esta vida, como as decisões da conferência e congregações. Não entrarão no reino da glória, mesmo que têm papel vital em nos preparar

para aquele lugar. Podemos pensar em doutrinas e tradições que nos são preciosas, mas são para preparar nossa alma e a proteger do ambiente hostil do mundo.

Jovens, no céu não haverá hora estipulada para sair da reunião. A experiência nos ensina que quanto mais avançada a hora, mais facilmente perdemos nosso senso daquilo que é correto e fazemos o que nos causa remorso. A hora estipulada é um pouco como a palha. No céu, de onde o pecado foi banido, não será necessária. A decisão da conferência sobre modéstia, simplicidade e economia não será necessária no céu, mas nos ajuda a manter nossa primeira devoção a Deus durante esta vida. O ensinamento contra juros tem a ver com manter nosso amor por Deus em vez de amar as coisas desta vida. Se nos consolamos que fielmente evitamos aceitar juros, mas amamos bens financeiros, não ficamos só com a palha? A barba e o véu devocional são símbolos da ordem divina: se houver resistência àquela ordem, o grão não se perdeu? Se for o caso, resta apenas o símbolo externo – a palha. Como será triste comparecer perante Deus no último dia se tivermos apenas palha – a casca externa de forma, regras e aparência correta. A forma externa ficará para trás. Que possamos valorizar o que a palha faz por nós, ao preservar nossa alma para a colheita que virá.

“Que tem a palha com o trigo? diz o Senhor” (Jeremias 23:28). A palha é vital para uma boa colheita, mas não é o grão. ▲

A irmandade escreve

APOSENTADORIA

Alfred Isaac

Birnie – Manitoba – Canada

“Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento; antes que se escureçam o sol, e a luz, e a lua, e as estrelas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva; no dia em que tremerem os guardas da casa, e se encurvarem os homens fortes, e cessarem os moedores, por já serem poucos, e se escurecerem os que olham pelas janelas; e as portas da rua se fecharem por causa do baixo ruído da moedura, e se levantar à voz das aves, e todas as filhas da música se abaterem. Como também quando temerem o que é alto, e houver espantos no caminho, e florescer a amendoeira, e o gafanhoto for um peso, e perecer o apetite; porque o homem se vai à sua casa eterna, e os pranteadores andarão rodeando pela praça; antes que se rompa o cordão de prata, e se quebre o copo de ouro, e se despedace o cântaro junto à fonte, e se quebre a roda junto ao poço, e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu” (Eclesiastes 12:1-7).

Será que nós, ao olharmos para trás, vendo nossos dias em que éramos mais jovens e tínhamos mais energia, devemos dar uma olhada

séria no tempo que nos resta? Devemos pensar seriamente como podemos, da melhor maneira e para a honra e glória de Deus, distribuir o tempo e energias já não tão jovens? Quando o canteiro de obras não nos vê mais, a fazenda ou empresa é vendida ou desfeita, o lar da aposentadoria estabelecido, e a aposentadoria se torna normal, e então?

Muitos anos atrás, quando estava começando na agricultura, um pastor comentou, em tom de pergunta: “Parece que, para alguns de nós, o gerente do banco é o nosso diácono?” Quando o gerente do banco já não está envolvido mais e quando a necessidade de dinheiro emprestado não existe mais, e então?

Lembro-me de um diácono mais velho, sabendo que eu estava muito endividado, me dar um conselho muito bom: “Quitar as dívidas deve ter prioridade alta.” Depois acrescentou: “Lembre-se, que quando as dívidas já estão pagas, aí é que começa o verdadeiro prestar de contas.” Quando você está devendo, sabe para onde irá o dinheiro. É quando já não tem pagamentos a fazer que começa a responsabilidade de distribuir devidamente seu tempo e dinheiro. E então?

Após anos de trabalho e os estresses que vêm com ganhar a vida, apesar de as dívidas finalmente estarem reduzidas a quase zero ou até zero mesmo, você se sente liberto. Finalmente, está livre para correr atrás de outras coisas. Finalmente se sente

livre para adquirir algumas coisas sem as quais, até o momento, você conseguiu passar muito bem. É o desejo de satisfazer a si mesmo?

Ao aposentarmos, podemos comprar um carro melhor, satisfazer nossa vontade de viajar – ir a diversos lugares, ver coisas diferentes, visitar lugares e velhos conhecidos – e fazer aquilo para o qual antes não havia tempo e nem dinheiro. Racionamos que isso certamente não é errado. E aqueles programas administrados pela igreja, que estão pedindo pessoal – abrigos, unidades que precisam de um casal e os diversos campos missionários que continuam sem missionários? Onde está meu carinho pelas almas perdidas e errantes e o meu desejo de servir fielmente a meu Mestre? Esse carinho diminuiu devido ao meu desejo de aproveitar as coisas que antes não podia, quando meu patrão exigia que batesse ponto cinco dias por semana, ou minha própria empresa me ocupava durante longas horas, seis dias por semana?

Fazemos bem se pensamos seriamente sobre estas coisas enquanto nossa idade e energia física ainda são tais que poderíamos preencher os pedidos de serviço em seu reino. Não devemos esperar até de repente percebermos que, devido à idade avançada e força física reduzida, temos que dizer: “Tenho pouca vontade e energia insuficiente”. E então quando já está tarde, reconhecemos com remorso: “Se apenas tivesse feito.” ▲

ENTERRANDO DINHEIRO NA TERRA*Hayward Penner**Mountain Grove – Missouri – EU*

Alguns meses atrás, li a parábola dos talentos no capítulo 25 de Mateus. A parábola me impressionou, e a inspiração continuou a se aprofundar durante mais algumas semanas.

A história é bem conhecida. Certo homem precisava fazer uma viagem. Tinha recursos que precisavam ser mantidas, então chamou três de seus servos e distribuiu pelo menos uma parte de seu dinheiro, para guardarem, em quantias correspondentes às suas habilidades. Ao voltar, dois deles haviam duplicado a quantia, enquanto o outro havia cavado um buraco na terra e enterrado aquilo que recebeu. O favor do dono foi para os dois que haviam aumentado o valor que lhes fora entregue, e aquele que enterrou o talento foi lançado nas trevas.

No contexto desta história, um talento era simplesmente uma unidade de dinheiro. Estimativas sobre o valor variam bastante, mas parece que era uma quantia significativa de dinheiro, que traria bastante responsabilidade para os servos. Por que um recebeu cinco, outro dois e o terceiro um único talento não está claro, a não ser que correspondia com suas capacidades. Talvez idade e histórico tinham a ver. De qualquer forma, parece que seria algo sério tomar conta dos talentos, para todos os três homens.

O patrão partiu. Apenas podemos imaginar o que passou pela mente daqueles homens. Dois se inspiraram a começar a negociar com o que receberam. Um cavou um buraco, enterrou o dinheiro e seguiu vivendo.

O que podemos aprender desta parábola? O Mestre nos deu recursos – tempo, talentos e habilidades, saúde mental e as muitas coisas tangíveis que possuímos. O que Deus quer ver em nós? Temos a bênção do Espírito Santo e sentimos a presença de Deus conosco, mas de certa forma nosso Mestre está ausente e algum dia retornará.

Os dois servos fiéis tinham algo bem semelhante àquilo que podemos chamar de temor segundo Deus. Como viam seu patrão não está completamente claro, mas reconheciam que haveriam de prestar contas em algum dia do futuro. Isso os moveu a agir, e começaram a negociar com o dinheiro que receberam. É raro que o dinheiro seja dobrado em uma única negociação, e pode bem ser que foi trabalho de muitos dias para dobrar a quantia. Exigia certa quantia de tempo todo dia? Talvez houve dias de perdas, e precisaram encarar sua responsabilidade com vigor renovado para reconquistar o que perderam. Seja como for, foram diligentes, e sua fidelidade em longo prazo resultou em ganhos.

O que fez o servo infiel enterrar o seu dinheiro? Foi o medo? Estava paralisado pela lembrança do risco envolvido? Era preguiça? O ato de dedicar tempo diariamente durante

o futuro previsível era demais para o seu estilo de vida? Não sabemos, mas enterrar o talento decerto fazia sentido para ele. Um aspecto interessante é que uma vez recolocada a terra no buraco, seu esforço concernente o dinheiro podia cessar. Talvez ele cavava de vez em quando, para verificar que ainda estava ali, e se consolava com o pensamento que pelo menos estava seguro. Decerto ficou abismado quando seu patrão viu sua apatia e o julgou daquela maneira.

Isso fez com que eu me perguntasse como está o meu desempenho em negociar com os bens do meu Mestre. Estou dedicado ao aumento diário daquilo que recebi? Tenho a disposição de deixar de lado as minhas atividades quando aparecer oportunidade de fazer o serviço do reino? Quando vêm dias de perdas e fracassos, estou disposto a corrigir as coisas e seguir em frente?

A apatia recebe juízo severo na Bíblia. “Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca” (Apocalipse 3:15-16). Somos tentados a encontrar uma experiência bonita e depois escolher o meio “seguro” e enterrá-la na terra? Na hora do avivamento, pode ser que cavemos um pouco, verificamos que está ali, e seguimos vivendo. Talvez sentimos que nos dedicar a negociar com os bens do Senhor vai nos levar para muito longe da nossa percepção daquilo

que somos capazes de fazer. Parece que Deus muitas vezes quer nos levar para um lugar onde nos sentimos inseguros, e não é assim que aprendemos a amar e confiar nele? Ou nosso estilo de vida não dá espaço para aquilo que imaginamos ser necessário fazer? Ou talvez o entretenimento deste mundo, que entorpece a mente, nos roubou a capacidade de pensar sobre onde estamos.

Não somos capazes de ganhar a salvação. No entanto, a salvação requer compromisso ao serviço e, com o passar do tempo, temos a tendência de afrouxar nosso compromisso. Virá um dia de prestar contas. Para quem foi fiel a seus compromissos, será um tempo feliz.

Quando penso neste assunto, vejo muitas destas tendências em mim mesmo. Meu alvo é de estar ativo em negociar com os bens do meu Mestre, para que o seu serviço fique adiantado. Que possamos nos entregar a seu serviço, seja grande ou pequeno, e estar dispostos a sermos gastos pela causa do evangelho. ▲

*Mary Beth Toews
Glenn – California – EUA*

Prezados leitores,

Eu estava passando por um tempo difícil em minha vida. Sentia-me muito fraco espiritualmente, devido a ignorar os toques do Espírito em diversas áreas de minha vida, por diversas vezes. Comecei a duvidar se ainda

estava salva, e parecia que minha ligação com Deus estava muito fraca.

Abri minha Bíblia certa manhã e vi este versículo: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Coríntios 12:9). Foi consolador para mim, que a graça de Deus está disponível justamente para momentos como aquele que eu passava.

Na manhã seguinte, abri minha Bíblia, e Deus me deu um toque especial novamente. Li em Lucas, onde Jesus disse a Pedro: “Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça” (Lucas 22:32) e fiquei muito impressionada com o pensamento que Jesus ora por mim especificamente quando sou tentada. Que bênção!

Estou tão grata que Deus estendeu a mão para mim e me deu a segurança de seu amor por mim e a graça para continuar. Preciso das orações de meus colegas cristãos para preencher com humildade o papel que Deus tem para mim. ▲

Steve Smith

Surprise – Arizona – EUA

Prezado pastor,

A Palavra de Deus não retorna a ele vazia. Sua pregação é inspirada pelo Espírito Santo e sua congregação é alimentada. Seguem algumas coisas para você pensar, falando de sua pregação. Enquanto estas são apenas instruções práticas, estes tipos de coisas podem afetar o impacto de sua mensagem. O Espírito

Santo pode interpretar a mensagem para o nosso coração. Você não precisa sentir que não alcança o padrão. Nós, a congregação, colocamos você no lugar que está preenchendo. Sabíamos quem é você antes de o eleger, e ficamos felizes quando observamos como cresce em sua pregação.

Você consegue colocar em uma ou duas frases a mensagem que Deus está pedindo que traga? Você vai falar algum tempo sobre isso, mas sabe o que está dizendo? Nem sempre é possível. Às vezes, Deus nos leva para onde não sabíamos que iríamos, mas se for possível pelo menos entender o que o Espírito está dizendo, ajudará a sua mensagem. Se não sabe o que o Espírito está dizendo, será possível expressar à congregação aquilo que o Espírito pediu que trouxesse?

A maioria das mensagens provavelmente poderiam ser resumidas num tempo bem menor. No entanto, alguns de nós demoramos um pouco para assimilar aquilo que está nos dizendo. Pensamentos de abertura, contar o que vai dizer, e algum contexto para a mensagem podem ser de proveito. Outros podem precisar de um resumo final para completar a mensagem em sua mente. Esteja aberto ao Espírito, mas não procure ser tudo para todos e falar tudo de todas as maneiras. Apenas traga aquilo que Deus lhe inspirar a trazer. Se vê que é sempre o pastor que prega mais tempo, pergunte a si mesmo o motivo. Esteja disposto a dizer o que o Espírito Santo tem

para você dizer e deixei-o multiplicar a mensagem. Se você trouxer uma mensagem de 15, 10 ou até cinco minutos e fazemos a oração final, pode ter um impacto maior do que um sermão de 45 minutos. Você tem tanto mais para dizer do que os outros? No entanto, se um pastor sempre prega sermões muito curtos, pode ser algo que deve olhar.

Não faça desculpas. Deus lhe deu uma mensagem, e a obra é dele. O fato que veio algumas semanas atrás ou apenas hoje cedo pode ser irrelevante. Os cinco pães e dois peixinhos do rapaz alimentaram cinco mil! Se for um pensamento pequeno (do seu ponto de vista) deixe-o e vá em frente.

Cuidado com pensamentos sem rumo. Um exemplo de pensamentos sem rumo seria: “Estive tendo estes pensamentos. Enquanto pensava sobre isso, me veio um pensamento que gostaria de compartilhar com vocês. Foi muito inspirador para mim e era um pensamento bom.” Com um pensamento sem rumo assim sua congregação pode ficar perdida, porque não fazem ideia do pensamento do qual está falando. Esteja disposto a declarar a sua mensagem sem desculpas. Detalhes sem relevância à mensagem são distrações. Procurar qualificar seus pensamentos com frases como: “Eu estava dizendo a alguém na semana passada”, ou “Eu disse à minha esposa um dia desses” podem ser distrações que quase não têm benefício. Estamos felizes em ouvir você nos contar hoje. Sua

mensagem, inspirada por Deus, não requer validação. Dita com simplicidade, será mais eficaz.

Diga claramente, até duas vezes, a escritura que pretende ler. Ouça a sua congregação e o farfalhar das páginas da Bíblia. Pode comentar sobre o que pretende ler, mas muitos de nós estamos ocupados em procurar Ester ou Oséias, e pode ser que não estamos lhe dando nossa atenção total. Quando a maioria encontrou a escritura, leia-a. Deixe bem claro quando está lendo e quando está comentando. Às vezes ler e inserir comentários pode ficar confuso. Leia respeitosamente, não com muita pressa.

Você está falando em público. Enquanto isso não é falar em público no sentido mais amplo, você está falando a um grupo de pessoas. Às vezes, um palestrante tem hábitos que distraem da mensagem. Isso pode ser algum gesto com a mão ou uma risada nervosa. Esteja ciente destas coisas; pergunte à sua esposa ou alguém próximo a você, que responderá com sinceridade.

Estude gramática. Não somos perfeitos, e há vezes em que algumas coisas são aceitáveis na fala que não são aceitáveis na escrita. No entanto, esteja ciente de que pronomes incorretos, ou outras questões de gramática, podem mudar a sua mensagem.

Seja estudante. Discipline-se a estudar. A Bíblia foi escrita pela inspiração do Espírito Santo. A terra foi criada por Deus. Tantas lições valiosas podem ser aprendidas da criação, inclusive para onde os outros nos levam

através daquilo que escreveram. Leia a Bíblia de capa a capa pelo menos uma vez. É tarefa de apenas 72 horas.

Conheça o seu povo. Um ditado antigo é: “Conheça a si mesmo”. Pastor, conheça a si mesmo. Saiba quando algo pode ser apenas o seu ponto de vista e não aquilo que todos os outros veem ou sentem sobre o assunto. Projetar nossos sentimentos sobre outros é um erro comum ao falar ao público. Afirmações como: “Tenho certeza que nós todos sentimos...” pode ser um exagero. Estude personalidades e temperamentos. Você pode descobrir que outras pessoas têm motivações completamente diferentes dos seus para aquilo que fazem. Reconheça que seu modo de falar pode ser ótimo para alguns entenderem e não para outros. Há diferenças em administrações por um motivo. Não somos todos iguais. No entanto, esteja ciente da diferença de administração versus a diferença de Espírito.

Pregue aos simples. Palavras são usadas para articular um significado específico. As palavras que usa podem afetar o significado. Portanto, é importante escolher. Quando você usa aquela palavra que encontrou ao estudar, que explica exatamente o que quer dizer, alguns de nós podemos ficar perdidos, por falta de entendimento. Em tais situações, use a palavra, mas explique, para que possamos entender o significado. Isso pode ser verdade especialmente para os mais novos que podem ser novatos na fé, ou estão apenas chegando à idade de entendimento.

Às vezes é aparente que a mensagem está completa, mas não sabe concluir. A maioria das mentes precisa de um pouco de aviso de quando terminou. Quando terminou, seria bom reiterar o que Deus lhe deu para nos dizer. Isso pode ser feito com um encorajamento, uma exortação na área da mensagem, ou até uma bênção pronunciada sobre a congregação. Você é o nosso pastor, o líder do rebanho ao qual está pregando, a voz do Espírito Santo nesse ambiente.

Não olhe para trás. Você deixou seus pensamentos. Falou conforme foi inspirado pelo Espírito Santo. Agora não olhe para trás. Você pode nunca entender a mensagem que os outros ouviram. Uma pessoa pode ter entendido exatamente o que você sentiu que o Espírito Santo pediu que trouxesse, mas outra pode ter visto o olhar de ternura de Jesus em seu rosto, quando uma mãezinha cansada levou seu bebê para fora, mais uma vez, durante o culto. Você pode ter plantado a semente, ou pode ter regado; lembre-se que é Deus que dá o aumento. Vá em paz, sabendo que a obra é dele e não sua.

Um encorajamento em amor. ▲

“Ninguém conhece a altura, profundidade, e comprimento de um homem em quem Cristo habita e reina. Deus mede seus filhos para encontrar a sua utilidade – como e quando os pode usar.”

– *Editoriais antigos*



AS LUTAS QUE NOS MOLDAM

Michael Olson

Davisville – Florida – EUA

Como sabemos, as lutas são as provas que temos que enfrentar na vida quando vem uma situação que é contrária àquilo que desejamos, e põe em perigo nossa paz com Deus, causando grande inquietação, ou criam alguma confusão, de modo que não sabemos exatamente onde estamos espiritualmente. Às vezes, durante as lutas, sentimos que estamos longe de Deus. As lutas vêm de diversas maneiras – em hábitos, mentalidades erradas, impaciência e orgulho. Não há como escapar da realidade de sua presença em algum lugar em nossa vida.

Estamos na fase de vida em que somos jovens, solteiros, e livres de muitas responsabilidades, e é um dos tempos mais oportunos para correr atrás de nossos sonhos, grandes ou pequenos, de um jeito que será o alicerce de quem e o que queremos ser no futuro. Mas com a empolgação de um futuro brilhante nesta vida, há a luta com algumas das

coisas que vêm com a juventude.

Algumas das coisas que enfrentamos como cristãos jovens, mas não apenas estas, seriam compromisso a Deus, tentação, confiar no plano de Deus para nosso futuro, insegurança e falta de confiança. Como é que nós cristãos lidamos com essas lutas e permitimos que nos moldem? Cada pessoa lida com as lutas de um jeito um pouco diferente, mas sabe-se que primeiro temos que olhar para dentro do nosso coração em vez de evitar nossos problemas, empurrando-os para um lado. Temos que procurar saber o que está nos derrubando. Estar ciente de nosso estado emocional e espiritual e reconhecendo que precisamos muito da ajuda de Deus é necessário quando queremos paz e descanso (leia 1 Pedro 5:7).

É fácil desviar para ambos os lados da linha nessa busca pela paz. Se absorvemos os nossos problemas e focamos no peso que está nos levando para baixo, podemos chegar ao ponto de ficar decepcionado consigo mesmo, até ao ponto de entrar em depressão. Não alcançamos os resultados que precisamos para a vida cristã, e ficamos vazios.

Quando vivemos em nosso próprio mundinho, onde devagarinho somos cada vez mais consumidos pelas nossas inseguranças, erros e pecados, começamos a nos esquecer do mundo de nosso vizinho, e suas inseguranças, erros e pecados. Precisamos estar cientes de nossa depravação, mas Deus não é o autor desse buraco sem esperança, da qual sentimos ser impossível sair. Temos que sair desse buraco, através de

não desistir, entregar cada dia a ele, e focar em estar presente para outra pessoa que esteja lutando (leia Filipenses 4:8; Colossenses 3:2). Quando estou focado em servir aos outros como Deus quer, em conjunto com um sincero clamor a Deus por ajuda com minha vida de oração e devoção, é mais fácil não pensar demais em tudo que é “trevas e tristeza” em mim.

Fico encorajado porque o Senhor me mostra as bênçãos que tenho. Os relacionamentos com minha família e amigos se tornam mais significantes. As situações do mundo e as pessoas que encontro a cada dia podem ser mais difíceis que as minhas. Isso não é uma bênção, com certeza, mas ter a oportunidade de cuidar de outra pessoa que precisa de ajuda é uma bênção que pode ter um impacto naquela alma. É uma oportunidade de ser testemunho, vizinho e amigo. Fazendo estas coisas, como buscar a vontade de Deus e ser um pouco de luz num mundo de trevas, coloca Deus em primeiro lugar em minha vida, e isso é a chave para minha vida espiritual.

O outro lado daquela linha pode ser ignorância intencional, quando nos recusamos a examinar nosso coração ou as pressões da vida sobre nós. A ignorância intencional é perigosa, por mais que nossas intenções são humanas. Não gostamos de lutas, então muitas vezes tentamos, na medida do possível, encontrar a saída mais fácil e prática da luta. Às vezes o jeito mais fácil é empurrá-las para um lado, evitar e ignorá-las. Quando passei por isso em

minha vida, isso me trazia uma pausa temporária, não a paz; era uma pausa nas lutas através de distrações do entretenimento e independência. Conseguia aquilo que buscava, mas não durava. Por mais que tentasse, conseguia evitar as lutas por apenas algum tempo, e depois o peso voltava maior do que antes. Um monstro literal do qual eu pensava estar livre voltou.

Evitar as lutas apenas prepara o caminho para um coração endurecido. O coração endurecido prepara o caminho para o rompimento da ligação com Deus (leia Salmo 96:6-8; Jeremias 17:9-10; Provérbios 4:23; 23:7). Como mencionei, as lutas são inevitáveis, e seja o que for que decidirmos nas lutas que enfrentamos – seja se lutamos com os fardos gerais de ser solteiro, saber onde se encaixar no grupo de jovens, ou se perguntando como se manter separado do mundo em seja qual for a questão – as decisões que tomamos hoje sobre como reagiremos definem quem seremos amanhã.

Você quer ser definido com alguém genuíno? Você tenta ser popular, se exibindo? Você quer estar fugindo de seus demônios internos de dúvidas e temores, ou quer ter coragem? Se rendermos “nosso” processo ao processo de Deus, podemos encontrar o tipo de paz que queremos e precisamos para formar o futuro que desejamos. Este tipo de entrega é não saber o que acontecerá amanhã, mas louvar a Deus por hoje. Não se preocupa com aquilo que os outros pensam sobre nós, mas com aquilo que Deus pensa. Nossa

confiança não está naquilo que podemos controlar, mas naquilo que Deus pode controlar. Podemos encontrar alívio porque Deus é Todo-Poderoso, Onisciente e um Deus maravilhoso.

Deus quer que crescamos, e deixa acontecer algumas coisas, porque sem a adversidade não podemos realmente clamar a Deus por ajuda, não podemos reconhecer nossa depravação, nossa habilidade limitada e natureza fraca. “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece” (Filipenses 4:13). Que possamos louvar a Deus em toda oportunidade pelas bênçãos que recebemos, especialmente as lutas que passamos. Se não o agradecermos aqui e agora, independentemente das circunstâncias, não encontraremos o momento certo para o louvar.

Deus é o meu refúgio. É ele que dá vida e o único que pode me erguer quando estou angustiado. Ele me guiará à Rocha que é mais alto do que eu.

Colegas jovens, sejam cristãos fortes. Estas lutas não duram, mas você pode resistir, porque é forte no Senhor, é determinado e tem o que é necessário para vencer o maligno. ▲

Oksana Minden

Bonnors Ferry – Idaho – EUA

Prezados jovens,

Hoje me acordei com um hino nos pensamentos que fala de “Aquilo que cabe na minha mão”. Eu gosto muito deste pensamento. Realmente não preciso de riqueza nem de tudo quanto os

outros têm neste mundo. O Senhor é capaz de preencher as minhas necessidades, como tem me preenchido com o seu grande amor. É justamente isto que muda a perspectiva da vida. Assim eu quero viver por Deus e fazer apenas a sua vontade. É isto que o poder de Deus faz em nós. Também me sinto fortalecido com a leitura das promessas de Deus registradas na Bíblia.

Eu tive um desejo no coração de contribuir com *O Mensageiro* e simplesmente falar daquilo que Deus fez na minha vida. Uma das minhas escrituras prediletas é: “Confia no Senhor e faze o bem; habitarás na terra, e verdadeiramente serás alimentado. Deleita-te também no Senhor, e te concederá os desejos do teu coração” (Salmo 37:3-4).

Passei tempo demais tentando carregar os meus problemas sozinho, escondendo o que estava no meu coração e vivendo uma vida fechada. Um problema era que não queria aceitar a ajuda dos outros, de forma que não recebia ajuda. Estava profundamente enterrado no meu próprio mundinho. Mas um dia senti realmente o amor de Deus. Tinha passado algum tempo em busca, e o que encontrei foi maravilhoso! Agora sei que sou tão especial aos olhos de Deus quanto qualquer outra pessoa. Isto é verdade até para quem não está vivendo por Deus, como eu realmente não estava. Apenas tive que abrir o coração para deixar entrar a luz de Deus. Mas ele não obriga ninguém a fazer isto. Ele não me obrigou; fui eu que tive que me dispor. Quando comecei a sentir aquele amor, isto me

ajudou a mudar a minha vida e me deleitar no Senhor e permitir que ele ordene a minha vida conforme os seus planos, não os meus. Hoje vejo que este é o melhor caminho.

Agora posso depender de Deus para me ajudar, mas também tenho que confiar nele. Às vezes isto não é fácil, mas quando faço isto, sou abençoado. Hoje sou uma pessoa muito diferente do que era. Esta mudança é difícil de descrever. Ainda passo por lutas, mas posso afirmar que sou muito mais feliz do que era, e tenho um lar celestial à minha espera. Quero deixar uma palavra de ânimo: se tiver algum jovem ou qualquer outra pessoa que está buscando ou esperando algo a mais, basta abrir o coração a Deus. “Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós” (Tiago 4:8). Deus vê um coração aberto e o ilumina com a luz do seu amor! Peço que orem por mim, para permanecer fiel até o fim. ▲



UMA BOA TRAVESSURA

Daniel estava muito feliz! Ele pulava de alegria. Acabava de receber

uma carta dizendo que havia ganhado uma bicicleta. Ficou tão entusiasmado que queria contar logo para o seu amigo Tomé. Saiu correndo para a casa dos vizinhos.

— Ganhei uma bicicleta — gritou Daniel ao ver Tomé no quintal. Ele pensava que Tomé acharia bom, mas parecia que não achava.

Daniel não conseguia entender a falta de entusiasmo do Tomé. Ficou triste e logo voltou em casa. Mamãe tentou explicar-lhe que talvez era porque Tomé estava com inveja.

— Tomé nem bicicleta tem e você já tem uma. Às vezes as pessoas sentem inveja quando algo de bom acontece com os outros. Lembra-se dos irmãos de José que invejaram a capa nova e bonita que ele ganhou de seu pai?

— Mas eles não deviam ter invejado.

— De fato, não era certo. Será que você se lembra do que José fez? Ele tratou bem a seus irmãos! Chegou o dia que seus irmãos arrependeram das coisas ruins que fizeram com ele.

Daniel passou algum tempo pensando naquilo. Tentou lembrar-se de uma maneira de tratar bem a Tomé. Finalmente teve uma ideia. Disse:

— Eu vou dar uma arrumada na minha bicicleta velha e vou dá-la a Tomé. Eu não vou precisar dela mesmo.

No dia seguinte um homem veio trazendo a bicicleta nova. Daniel achava que era a melhor bicicleta que

já tinha visto. A tinta brilhava, e era uma beleza para andar.

Daniel resolveu que pintaria de verde a sua bicicleta velha, então subiu na bicicleta nova para ir comprar uma lata de tinta. Quando saiu da loja, ficou surpreso em ver que os dois pneus de sua bicicleta estavam murchas. Então viu Tomé correndo na esquina e soltando gargalhadas.

Daniel sabia que foi Tomé que soltou o ar de seus pneus. Ele começou a ficar chateado, mas pediu ao Senhor que o ajudasse a perdoar. Empurrou a bicicleta para um posto e encheu os pneus.

Chegado em casa, Daniel começou a pintar a bicicleta velha. Logo ela estava toda pintada com uma linda cor verde. Daniel deixou-a na garagem para secar.

Quando voltou mais tarde viu que alguém havia deixado impressões de dedos no para-lama da frente. Ele ouviu Tomé gritando soltando gargalhadas novamente

Foi preciso Daniel orar novamente e pedir a ajuda de Deus para não ficar magoado. Ele pintou por cima das manchas. Quando voltou de tarde, a tinta havia secado. A bicicleta estava bem bonita.

Daniel foi na casa de Tomé montado na bicicleta verde. Tomé estava brincando no quintal. Perguntou:

— O que você me dá por esta bicicleta?

— Eu não tenho dinheiro algum, mas eu te dou três vidros cheios de bolas de gude e o meu canivete.

— Você me passou duas travessuras, agora vou passar uma em você.

— Que travessura? — quis saber Tomé.

— Você não tem que me pagar nada pela bicicleta. Eu tenho uma bicicleta nova, vermelha, então esta pode ser sua.

— Oba! — gritou Tomé. Foi correndo para casa para contar as novas para sua mãe.

Os dois se divertiram muito andando nas suas bicicletas. De repente Tomé disse:

— Eu agi de uma forma muito errada com você, Daniel, mas você foi legal comigo. Agradeço-lhe muito!

Daniel estava com o coração feliz. Ele fez esta oração: “Obrigado, Senhor, por ter me ajudado a perdoar, mesmo quando Tomé foi ruim comigo”.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima